



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

ATA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 23 DE SETEMBRO DE 2022

Aos vinte e três dias do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma hora e trinta minutos, reuniu a **Assembleia de Freguesia de Campanhã**, no Auditório, sito na Rua Ferreira dos Santos, 57, presidida pelo presidente Sr. Rodrigo Vieira de Oliveira, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 – Aprovação da Ata da Assembleia anterior;

Ponto 2 – Apreciação da Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, acerca da atividade da Junta e da situação financeira, relativa ao período de julho a setembro de 2022, nos termos da alínea e) do n.º 2 do Art. 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;

Ponto 4 – “Ratificação dos Protocolos de Formação Profissional com a Escola Profissional de Campanhã e a Escola do Comércio do Porto”

Foi feita a chamada, pela Primeira secretária, Sr.ª Susana Pereira, para verificação das presenças e existência de quórum. Verificou-se a substituição da Sr.ª Sara Guimarães da CDU pelo Sr. Ricardo Moura; Sr. Rui Vidal do PAN pela Sr.ª Ana Maria Santos, Sr. Filipe Oliveira do PS pelo Sr. Joaquim Quadrado, Sr. Hugo Nogueira do PS pela Sr.ª Esmeralda Santos, Sr. Álvaro Vaz do PS pelo Sr. Joaquim Pedro Dias e Sr.ª Carla Ribeiro do PS pelo Sr. José Fernando Loureiro.

No período antes da ordem de trabalhos foram entregues à mesa **sete** documentos:

- **Documento um**, uma Moção “*25 de novembro, uma data a relembrar*”, apresentado pelo CHEGA.
- **Documento dois**, uma Moção “*pela adesão do Município do Porto no Pacto de Milão*”, apresentada pelo BE.
- **Documento três**, uma Moção “*pela transferência de competências do Município do Porto para as Juntas de Freguesias da cidade do Porto*”, apresentada pelo BE.
- **Documento quatro**, uma proposta de recomendação pela rápida reposição dos abrigos nas paragens dos transportes públicos, apresentada pela CDU.
- **Documento cinco**, uma proposta de moção contra a degradação da qualidade do serviço público postal, apresentada pela CDU.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

- **Documento seis**, uma proposta de recomendação disciplinar á circulação e o estacionamento das trotinetes no Porto, apresentada pela CDU.
- **Documento sete**, uma moção sobre a feira do Cerco, apresentada pelo PSD.

Antes da votação decorreram as seguintes intervenções:

- Sr^a Elisabete Carvalho, do BE, manifestou votar favoravelmente todos os documentos, com exceção do primeiro. Indicou que liberdade é 25 de Abril, custe o que custar e a quem custar. Referiu também existir no documento um, considerações que são insultuosas para a democracia portuguesa e para a liberdade conquistada pelos capitães de Abril. Concorda com os documentos apresentados pela CDU, e sobre a Feira do Cerco referiu ter sido contra o encerramento da mesma em sede de Assembleia Municipal. Referiu, que o que foi decidido pela Câmara foi o encerramento da feira, com base em argumentos preconceituosos e que a mudança de local da feira não foi levada a votação, tendo sido uma decisão unilateral do executivo municipal e acrescenta que a Feira foi encerrada porque o executivo municipal não considera a mesma bonita e não dá valor ao comércio de proximidade. Sobre o feiródromo diz que da parte do vereador essa vontade apenas se mantém em conversa e não em ações.

- O Sr. Mira de Sousa, do PS, interveio de seguida, mencionando que o 25 de Abril é uma data que deve ser lembrada sempre e que confundir essa data com o 25 de novembro, misturando figuras como Ramalho Eanes e Jaime Neves é uma autêntica provocação, pois o primeiro trata-se de um democrata, ao contrário do segundo. Diz também que não surpreende ter sido o partido Chega a apresentar uma moção sobre o 25 de novembro. Sobre o último documento do PSD, diz que há cerca de três assembleias atrás, se a memória não o atraiçoa, existiu uma moção do BE a colocar em causa a deslocação da Feira da Alameda de Cartes para a Avenida 25 de Abril, porque os feirantes estavam desanimados e iriam perder negócio. Três dias depois terá saído no JN uma notícia que dizia que os feirantes estavam bastante satisfeitos pela mudança de local da Feira e, como tal, não compreende o motivo desta nova moção, pelo que o PS irá votar contra. Sobre as restantes moções, o sentido de voto da bancada tomará em consideração a respetiva reflexão que foi feita sobre os documentos apresentados.

- A seguir, o Sr. Pedro Mendes, do PSD, informou que a bancada não poderá votar favoravelmente o documento do Chega devido ao parágrafo sobre o 25 de Abril. Em resposta ao Sr. Mira de Sousa, refere que a melhor forma de perceber o que está em causa no documento é deslocar-se à feira para falar com os feirantes e logo perceberá os seus motivos.

Página 2 de 8



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

- O Sr. Ricardo Moura, da CDU, falou de seguida para dizer que Abril não é Novembro. Abril é liberdade e Novembro é retrocesso, referindo-se ao documento apresentado pelo Chega e que existem considerações pouco concretas na moção. Sobre as moções do BE disse que a bancada da CDU irá votar favoravelmente. Sobre o documento do PSD, menciona que este tema também foi levantado pela CDU e que a deslocação da feira foi negativa para os comerciantes e chama a atenção que o documento parafraseia um elemento da Junta de Freguesia, sem indicar nomes e que, tendo em conta o que foi dito, é importante perceber-se quem fez tais declarações. Em resposta, o Sr. Pedro Silva do PSD diz que apenas foi citado o vereador da Câmara Municipal do Porto, Ricardo Valente, e que se forem ver a Assembleia Municipal, o que o vereador diz é que foi um representante da Junta a dizer a frase que vem parafraseada no documento, sendo que o Sr. Pedro Silva indica também não saber quem o terá feito.

- Sr. Nuno Carvalho do CHEGA, admite que o CHEGA, juntamente com o Movimento Rui Moreira, votaram favoravelmente na Assembleia Municipal pelo encerramento da Feira do Cerco, por razões de segurança. No entanto, salienta que o Chega já na proposta que foi apresentada pelo BE numa anterior Assembleia de Freguesia, não votou contra a reversão do encerramento da feira e que iria votar favoravelmente na proposta apresentada pela bancada do PSD.

- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Campanhã, Sr. Paulo Ribeiro, em resposta ao documento do PSD, indica que assume o que disse na entrevista mencionada no documento e mantém a opinião que a avenida 25 de Abril não foi a melhor escolha para colocar a Feira e que nunca foi contra a feira ser no Cerco, até porque é morador naquele bairro, conhece a feira há muito tempo e que o PS em Campanhã nunca foi contra a Feira. Refere também que questionou o vereador sobre o feiródromo e que o mesmo já consta do orçamento municipal.

- Para finalizar, o Sr. António Nunes, membro do executivo da Junta de Freguesia de Campanhã, pretendeu intervir para esclarecer que é preciso ter cuidado quando se fazem citações e que, embora as palavras transcritas sejam verdadeiras, estão tiradas do contexto e não podem ser lidas dessa forma. Acrescentou que o que estava a ser discutido era a mudança de uma feira que, na sua opinião, não fazia sentido. Disse também que em termos de aderência do público, existe uma grande diferença entre a feira que é realizada no mesmo local ao Sábado, em comparação com a Feira do Cerco que acontece aos Domingos e que a Feira de Sábado, embora tenha alterado de sítio várias vezes, consegue mobilizar muito mais pessoas e que isso deveria preocupar todos os presentes. Para concluir, mencionou que é importante continuar a pressionar a Câmara Municipal para que o feiródromo possa avançar.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

Passou-se de seguida á votação dos documentos:

- Documento um: Não aprovado por 16 votos contra, 2 abstenções (do Sr. Alexandre Ales e do Sr. Raul Oliveira, do PSD) e 1 voto a favor do Chega;
- Documento dois: Não aprovado por 10 votos contra do PS e 9 a favor dos restantes elementos;
- Documento três: Não aprovado por 10 votos contra do PS e 9 a favor dos restantes elementos;
- Documentos quatro: Aprovada por 17 votos a favor e 2 contra (do Sr. Rodrigo Oliveira e do Sr. Fernando Santana);
- Documento cinco: Aprovada por 18 votos a favor e 1 contra do Sr. Alexandre Alves do PSD;
- Documento seis: Aprovada por unanimidade;
- Documentos sete: Não aprovado por 10 votos do PS contra e 9 a favor dos restantes elementos;

Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da mesa deu início ao período da ordem de trabalhos:

Ponto um - Aprovação da Ata da Assembleia anterior

Não havendo intervenções passou-se à votação, que foi aprovada por unanimidade

Ponto dois: Apreciação da Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, acerca da atividade da Junta e da situação financeira, relativa ao período de julho a setembro de 2022, nos termos da alínea e) do n.º 2 do Art. 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;

O Sr. Presidente da Junta usou da palavra para referir que estava ao dispor para qualquer esclarecimento sobre o relatório, que demonstra a atividade da Junta de Freguesia no trimestre de julho a setembro de 2022.

O Sr. Alexandre Alves, do PSD, interveio para questionar sobre a situação do Bairro do Falcão, tendo em conta que o PSD terá recebido um pedido para se deslocar ao mesmo porque os moradores se queixam do aumento das rendas, pedindo ao Sr. Presidente da Junta que perceba junto da Domus Social os critérios para os aumentos e também para que possa indicar qual a fiscalização que é feita pelos técnicos da Junta de Freguesia neste Bairro. Prosseguiu a intervenção elogiando a forma como o Sr. Presidente da Junta de Freguesia o recebeu na Gala dos artistas de Campanhã e salientou que o PSD foi o único partido da oposição a marcar



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

presença nesse evento e que a oposição não se faz apenas de críticas, mas também de elogios. Ainda sobre a cultura, questionou o Sr. Presidente quando surgirá o convite para a inauguração do centro de convívio. Para finalizar, sobre o ambiente, destacou duas situações: Uma na Rua da Formiga, nº 272 cuja situação já foi reportada ao Sr. Presidente da Junta e outra na Rua do Falcão onde uma senhora idosa com o marido acamado tem silvas e ratos à porta de sua casa. O Sr. Presidente da Junta respondeu imediatamente a indicar que a Junta não sabe o valor dos aumentos no Bairro do Falcão, tendo em conta que isso é da competência da Domus Social, mas que irá solicitar a respetiva tabela de aumentos. Sobre o último tema, refere que a Junta de Freguesia tem insistido com esta situação junto do pelouro do ambiente da Câmara Municipal do Porto, de forma a que possa ser efetuada a limpeza dos espaços verdes no Bairro do Falcão, bem como em outros locais da Freguesia. Agradeceu o elogio sobre a gala dos artistas e sobre o centro do convívio indica que a inauguração está dependente de uma licença emitida pelas Águas do Porto.

O Sr. Alexandre Alves, do PSD, voltou a intervir para pedir que na próxima Assembleia o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Campanhã possa trazer uma resposta para os moradores do Bairro do Falcão.

De seguida, o Sr. José Maria, da CDU, em relação à Cultura referiu que se tem feito muito pouco e que acaba por ser sempre mais do mesmo, no entanto, considera que cada um faz o seu melhor. Sobre os números do posto dos CTT de Azevedo, refere que esse dado vem corroborar a moção apresentada pela CDU sobre o tema. Indica também que foi enviado um requerimento à Junta de Freguesia sobre a acessibilidade na zona de Contumil. Para finalizar, deixou uma sugestão para que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia possa ter em atenção nas próximas assembleias municipal o tema das casas de banho no parque oriental e também o tema que foi capa do JN sobre os painéis solares, derivado ao previsível aumento dos custos da eletricidade. Em resposta, o Sr. Presidente diz ter lido a notícia e que esta é uma situação que está a ser acompanhada pela Junta. Sobre os sanitários, diz que desde o início do mandato que tem falado do tema à Câmara Municipal do Porto e que a Junta está sempre recetiva aos inputs da oposição e que tudo o que é mencionado não cai em saco roto.

O Sr. Fernando Loureiro, do PS, pretendeu esclarecer a notícia do JN, tendo em conta que foi entrevistado nessa mesma notícia por ser gestor de entrada. Refere que a empresa que colocou os painéis havia falido anteriormente, foi reativada para a colocação dos painéis e voltou a falir e que enviou 54 e-mails para a Domus Social sem qualquer resposta e, como tal, optou por



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

chamar o Jornal para que isso fosse notícia. Reforça também que este tema não é responsabilidade da Junta de Freguesia de Campanhã, mas sim da Câmara Municipal do Porto. A Sr^a Elisabete Carvalho, do BE, voltou a falar sobre o património dos pobres para perceber se já existia algum desenvolvimento sobre este tema. Sobre o projeto do crematório, questiona a Junta de Freguesia em que ponto está o processo. Sobre o Complexo Desportivo de Campanhã, questiona também se existem novidades sobre o arranque da obra. Em resposta, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, menciona que sobre o crematório o projeto irá dar entrada em breve na Câmara Municipal do Porto. Sobre o complexo, está a aguardar uma reunião com a vereadora da Câmara Municipal do Porto.

O Sr. Pedro Mendes, do PSD, questionou de seguida alguns pontos relacionados com o ARU de Azevedo, com a venda de drogas pesadas na Rua do Falcão e também sobre a questão da renovação da Alameda de Cartes. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia respondeu dizendo que já existiu concurso para a reabilitação do passadiço da Alameda de Cartes, no entanto, nenhuma empresa concorreu. O Sr. Presidente refere que já falou com o vereador e a Câmara Municipal irá aumentar o valor a adjudicar para a obra. Sobre o ARU de Azevedo indica que estava em discussão pública, mas que de momento não sabe em que ponto está. Sobre a questão das drogas na Rua do Falcão, o Sr. Presidente diz já ter resposta do vereador da Câmara Municipal do Porto onde é indicado que vão tentar limpar a zona, tal como na Rua de S. Roque onde está a acontecer o mesmo problema, sendo que o Sr. Presidente se comprometeu a partilhar o e-mail recebido com os membros da Assembleia que assim o pretendam.

O Sr. Pedro Silva, do PSD, perguntou se foi possível identificar os donos dos terrenos, sendo que o Sr. Presidente respondeu que isso não foi mencionado.

O Sr. Ricardo Moura, da CDU, questionou se a Junta de Freguesia já tem alguma novidade da Câmara Municipal do Porto sobre o tema do direito de preferência da Câmara Municipal sobre umas ilhas da Rua Justino Teixeira. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia respondeu dizendo que fez a pergunta pessoalmente ao vereador e que o mesmo lhe disse que ainda não tem resposta concreta sobre o assunto.

O Sr. Alexandre Alves, do PSD, voltou a intervir para falar de uma questão relacionada com um casal de idosos, residente na Praça das Flores, questionando se existe alguma novidade sobre o tema. O Sr. Presidente indica que está a aguardar qual a morada em concreto para perceber se as pessoas moram em Campanhã ou no Bonfim.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

O Sr. Raul Oliveira, do PSD, centrou a sua intervenção na área cultural, questionando quais são as atividades que efetivamente são realizadas pelo pelouro, pois o que vem plasmado no relatório são atividades delegadas em coletividades. Indica que é limitado aquilo que se faz em termos culturais na freguesia e que não tem tido conhecimento das atividades que a Junta de Freguesia desenvolve. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia respondeu dizendo que o Sr. Raul Oliveira deve andar distraído porque os membros da Assembleia são convidados por e-mail para os eventos organizados pela Junta de Freguesia e que irá perceber com os serviços da Junta da Freguesia se existe algum problema com o e-mail do Sr. Raul Oliveira.

No Ponto três: Ratificação dos Protocolos de Formação Profissional com a Escola Profissional de Campanhã e a Escola do Comércio do Porto

O Sr. Presidente da Junta interveio para esclarecer que se tratam de dois protocolos assinados com duas entidades para que estas se possam candidatar aos fundos do PRR, sendo que estes protocolos não acarretam qualquer custo para a Junta de Freguesia.

Passou-se de seguida à intervenção do público:

O Sr. Fernando Silva pediu a palavra para referir que os feirantes da Feira do Cerco não estão contentes com a Feira e de que a Feira não é uma Feira medieval. O Sr. Presidente da Junta também pediu a palavra para responder e dizer que conhece bem a feira e que foi contra a mudança do local da mesma e que a Junta de Freguesia tudo fez para a Feira continuar no Cerco e que não foi por voto do PS que a Feira mudou de local.

A Sr^a Virgínia Silva, esposa do Sr. Fernando Silva e ambos feirantes na Feira do Cerco, quis agradecer ao Sr. Pedro Silva do PSD aquilo que tem feito por eles e indica que não tem obtido nenhuma resposta por parte do vereador da Câmara Municipal do Porto sobre a questão da criação do feiródromo. Indica sentir-se muito preocupada e que está com um prejuízo de cerca de 20 mil euros, desde que a Feira mudou de local, pelo que apela à ajuda da Junta de Freguesia. Refere também que a Feira de Sábado trabalha bem porque tem 20 feirantes, ao contrário da Feira do Cerco que tem 6. O Sr. Presidente da Junta reforçou que a Junta tem feito um esforço junto do vereador da Câmara Municipal para que o feiródromo possa arrancar o mais rapidamente possível e apelou às forças políticas que apoiam o executivo da Câmara que

Página 7 de 8



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAMPANHÃ

CONCELHO DO PORTO

também ajudem nessa pressão junto da Câmara, para que a situação possa ser resolvida o mais rapidamente possível.

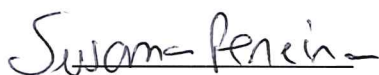
Por último, o Sr. Joaquim Castro queixou-se sobre os supostos cortes das pensões, nomeadamente 13º e 14º mês, referido pela Sra. Deputada Ana Mendes na Assembleia da República. Sobre o aumento das rendas no Bairro do Falcão, diz que vai ter um aumento de 100% e que a Junta tem alguma responsabilidade de forma indireta, pois o PS está coligado com o movimento do Rui Moreira. Disse também que lhe foi dito pelo Sr. Hélder, funcionário da Junta de Freguesia, que estaria proibido de entrar no Auditório da Junta de Freguesia, a não ser para participar em Assembleias ou em algum evento. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia respondeu que qualquer cidadão não pode entrar naquele espaço, a não ser quando o mesmo está aberto ao público. Sobre as rendas, refere que a responsabilidade é da Domus Social e que não existe qualquer coligação com o movimento do Rui Moreira, pois foi eleito pelo PS e que o único acordo que existe neste momento é em sede de assembleia municipal, entre o movimento do Rui Moreira e o PSD. Sobre a questão das pensões, refere que a Junta de Freguesia não é o Estado e que a Junta de Freguesia ajuda muito os pensionistas da Freguesia.

Nada mais havendo a tratar, foi lida a minuta da ata que foi aprovada por unanimidade e foi encerrada a Assembleia pelas vinte e três horas e trinta minutos.

A 1ª SECRETÁRIA

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

O 2º SECRETÁRIO



Susana Pereira

